

# ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL CONQUISTAS E DESAFIOS

OLIVEIRA, Alessandra.<sup>1</sup>  
SENEGALIA, Conceição Aparecida.<sup>2</sup>

## RESUMO

*O presente trabalho através de pesquisa bibliográfica tem como objetivo pontuar as contribuições da arte de contar histórias na educação infantil. Será apontado o importante papel de professores e pais, no estímulo, interesse e gosto pela leitura. Quais os benéficos que a contação de histórias traz para a formação da criança leitora e sua importância em estimular o gosto pela leitura no ensino infantil. Os desafios enfrentados nesse processo e os recursos que favorecem o interesse pelas histórias e contribui de forma que a criança trabalhe com seu imaginário e desenvolvendo habilidades importantíssimas, para sua formação leitora. Não é algo tão simples, devemos estar preparados a desenvolver tal habilidades para que ela seja capaz de interpretar e formular suas próprias ideias.*

## PALAVRAS-CHAVE

*Contação de Histórias; crianças; imaginação; educação infantil.*

### 1. Introdução

O estudo realizado tem a finalidade de descrever a importância da contação de história na educação infantil. Quais os benefícios na formação do leitor e desafios enfrentados para que tenhamos futuros leitores críticos e capazes de interpretar e formar suas próprias ideias diante de um texto.

A leitura é importante para a formação de qualquer leitor, é através dela que encontramos caminhos para as descobertas e compreensão do mundo. Para alunos da Educação Infantil que ainda não sabem ler, é através da contação de histórias que esta leitura se manifesta.

Ler, pra mim, sempre significou abrir todas as comportas para entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens... Ler foi sempre maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível... E continua, lindamente, sendo exatamente isso! (ABRAMOVICK, 1989, p. 14).

É através da leitura que podemos viajar nos mais belos lugares, conhecer diversas culturas, religião, crenças, sentir as emoções e angústias vividas pelos

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 7º termo de licenciatura do curso de pedagogia. FIRA – Faculdades Integradas Regional de Avaré.

<sup>2</sup> Professora titular e orientadora da FREA – Fundação Regional Educacional de Avaré.

personagens. Ler é uma necessidade de todos e por isso devemos dar estímulos as nossas crianças para que elas possam mergulhar nas histórias e descobrir uns dos mais belos prazeres que os livros nos proporciona.

Segundo Betty Coelho, para que possamos ter um ótimo envolvimento de nosso público, devemos saber escolher uma história de acordo com a faixa etária e interesse. O leitor também deve ter um envolvimento com a história e respeitar o tempo do imaginário da criança, para que ela possa criar seus monstros, dragões e princesas. Ter oportunidade de saborear, repetir quantas vezes necessária a mesma história para que inicie assim o gosto de ler e o prazer de ouvir histórias.

Será analisado a importância da contação de histórias, como contar e qual o principal papel do professor e dos pais em proporcionar situações que estimulem o gosto pela leitura. O trabalho apresentará algumas técnicas de como contar histórias através de livros, fantoches e dramatizações, e como lidar com interrupções, exploração da história, faixa etária e interesses. Para que as crianças adquiram o hábito e o gosto pela leitura, deve-se saber usar todos recursos, mas antes disso tudo, professores devem estar preparados ao ler um livro, estudá-lo e saber se é adequado, passar segurança, despertar a curiosidade e levar a criança ao seu mundo imaginário. Se os professores e pais estiverem preparados a trabalhar estímulos a leitura e fazer com que a criança interprete o que está sendo lido, estarão ensinando habilidades e capacidades para que seja um leitor crítico.

## **2. Contribuição da contação de história para a formação da criança leitora.**

O primeiro contato que a criança tem com a literatura se dá a partir da oralidade, quando a criança ouve uma história, contada pelos pais antes de dormir ou até mesmo quando o professor conta na sala de aula. Quando a história é bem reproduzida, despertará a curiosidade e a imaginação, levando a criança conhecer outros lugares e dimensões, ela mergulha em seu mundo imaginário, explorando seus diversos sentimentos, como a raiva, medo, alegria e frustrações.

É através desses sentimentos das imagens e cenários que a criança associa o mundo real com o imaginário, momento de descobertas, busca pela sua identidade e ampliação de seus horizontes. É também da contação de histórias que se dá o início da aprendizagem sobre culturas e crenças, sem saber nomes e de uma forma prazerosa, elemento chave para se trabalhar em sala de aula e bibliotecas,

ampliando diversas áreas do conhecimento, enriquecendo o vocabulário infantil e contribuindo para a formação de um leitor capaz de interpretar e formular suas próprias ideias.

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias.... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é tem um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... (ABRAMOVICK, 1989, p. 16).

Contar histórias favorece muito no crescimento da inteligência emocional e intelectual de qualquer criança, construindo relações com as pessoas e o mundo ao seu redor, levando o interesse pela leitura e pelos livros.

A criança ao ouvir uma história, que a enfeitiça, sente a necessidade de dialogar com seus colegas e familiares, recontando a história que tanto lhe encantou, desenvolvendo então a comunicação e a interação sociocultural, promovendo laços sociais e o gosto pela leitura, além do desenvolvimento físico-motor devido a manipulação do corpo e da voz, pois quem conta história, não apenas lê um livro, ela se apropria da história e através da voz e dos gestos, proporciona a criança toda magia e gostosuras de uma boa história.

As histórias como os contos de fadas, por possuírem personagens fictícios que instigam a imaginação da criança e por partirem de uma situação de conflito real, ajudam a criança a compreender melhor as questões como medo, amor, morte, inveja carências, pobreza, problemas familiares e das dificuldades enfrentadas pelas crianças. É através da fantasia que ela tem conhecimento desses sentimentos, encontra a solução para tal conflito e faz busca da sua própria identidade.

Pois é, já cheguei aos netos e a experiência prossegue, fornecendo-me elementos para concluir que a história é importante alimento da imaginação. Permite a auto-identificação, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos, acenando com esperanças. Agrada todos, de modo geral, sem distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida. Descobri isso e pratica-lo é uma forma de incorporar a arte a vida. (COELHO, 1990, p. 12)

Contar história não é somente para crianças, todos nós gostamos de ouvir uma história, quem não adora ouvir uma boa história e viajar pelo seu imaginário, voltar a ser criança, e poder rir até sua barriga doer, ou até mesmo quando estamos com a auto estima para baixo. Contar história é viver a vida de forma alegre, é deixar nosso dia mais colorido, harmonioso e viver bem consigo mesmo.

Contar histórias é saber criar um ambiente de encantamento, suspense, surpresa e emoção, no qual enredo e personagens ganham vida, transformando tanto o narrador como o ouvinte. Deve impregnar todos os sentidos, tocando o coração e enriquecendo a leitura de mundo e na trajetória de cada um. As histórias ilustradas e cantadas são de grande incentivo e encantamento, o que as torna mais atraentes e fáceis de serem assimiladas, por isso é interessante o uso da música, gravuras, desenhos, bonecos, fantoches e dobraduras, que irão atrair a atenção dos ouvintes. (STOCKER, 2014, p26).

As histórias estimulam o brincar, pensar, imaginar e o musicar, por isso que o narrador tem que ter o domínio do que está lendo, estudar a história antes de contar e jamais dispersar a imaginação com materiais tecnológicos, deve ser um momento prazeroso e de descobertas. Devemos ser criativos, e transportar para o público todos os sentimentos presentes no enredo, onde qualquer objeto pode ser um personagem, e a música entrar em cena.

A leitura não é somente trabalho para as escolas, mas também deve ser incentivada em casa. O hábito dos pais lerem para seus filhos, traz mais benefícios do que se imagina, pois além de se aproximarem das suas crianças, onde hoje temos pais que trabalham muito e quase não tem tempo para seus filhos, torna-se um momento muito especial para ambos, tornando esse momento acolhedor, contribuindo para formação da criança leitora, aumentando seu vocabulário e a memória.

É através da contação de histórias que a criança passa adquirir princípios, para se tornar um leitor crítico, onde ela faz associações com confrontos do seu dia a dia, estimulando a criatividade e ampliando suas experiências de vida, levando a pensar e formular suas ideias, a perguntar, criticar e desenvolver sua comunicação. Cabe então aos pais e professores fazerem uso dos livros da melhor forma possível, instigar a curiosidade do suspense ao encantamento.

### **3. Recursos que favorecem o interesse pelas histórias**

No momento da contação de história, o narrador deve ser criativo, narrar com emoção, dominar o enredo, transmitir confiança, saber brincar com sua voz, olhar dentro dos olhos, envolver sua plateia para a história, afinal quando as crianças ouvem uma boa história elas viajam em seu mundo imaginário e criam todo o cenário em sua mente.

Podemos observar que a criança, ao brincar, valoriza muito os objetos, sejam brinquedos, caixas ou sucatas em geral. Em virtude disso, é importante que a escola mantenha um local para essa atividade onde as crianças possam encontrar matérias diversos: roupas, sapatos, caixas, bonecos, fantoches, tecidos, papéis coloridos, máscaras, latas e cordas e outros materiais. Também os espaços físicos para a leitura de histórias deverão ser aconchegantes, contendo almofadas, uma iluminação adequada, possuir livros e revistas a disposição das crianças. (FERREIRA, 2016, p 11).

Há infinitos recursos que favorecem para uma contação de história rica em imaginação. Cabe ao narrador saber fazer uso desses objetos usando sua criatividade e adaptando a cada história, sabendo brincar com cada objeto e trabalhando a imaginação.

Os fantoches, dedoches e o avental são ótimas ferramentas, pois as crianças ficam mais próximas do narrador, avental e os dedoches dão oportunidades às crianças de serem os próprios personagens. Já no caso dos fantoches elas ganham vidas, pois como são encaixados nas mãos, permite imitar a fala de cada personagem.

O professor após fazer a leitura de um livro pode confeccionar com as crianças os fantoches, com meias, papéis ou dar um desenho dos personagens e pedindo que pintem e coleem em um palito e fazendo com que as crianças reproduzam a história que acaba de ser contada.

A dramatização, ou seja, representar, teatralizar uma história que acaba de ser contada é uma ótima dinâmica onde possamos trabalhar a socialização, principalmente com os mais tímidos. É uma excelente oportunidade de desenvolver a autonomia, liberdade de criar e inventar diversas formas de dramatizar usando qualquer objeto, interpretando aquilo que acaba de ser contado, estimulando a linguagem oral e corporal.

Narrar histórias com livros contribui para a sequência lógica do pensamento, pois muitos livros são riquíssimos em textos e imagens; que favorecem o interesse das crianças pela leitura. Para que não haja nenhuma dispersão, o narrador deve folheá-lo pausadamente, conhecer a história antes de contar, evitar mover o livro, tirando a concentração, e interrompendo o imaginário das crianças. Outro recurso interessante é um projeto que a escola pode proporcionar aos alunos e familiares, é a maleta viajante. Essa maleta vai para casa com um livro e um caderno, o professor

escolhe um livro respeitando a idade de seus alunos, possibilitando uma leitura com toda sua família, no caderno os pais devem relatar como foi essa experiência.

Cabe então aos professores serem comprometidos, dedicados, pesquisar a história antes de ser contada, ser criativos ao usarem os recursos que possibilitem a interação, e participação de seus ouvintes, e que possam se aventurar nas histórias narradas. Professores que realmente se dedicarem a levar estímulos a seus alunos a desenvolver a história, interpreta-la instigando a criança a pensar, vivenciar e experimentar situações de um diálogo real estará formando futuros leitores críticos.

#### **4. Desafios enfrentados nesse processo.**

Contar uma história parece ser uma tarefa fácil, mas não é. Precisa gostar de ler histórias e ser um bom ouvinte para poder transmiti-las com emoção, principalmente quando se tem crianças como público-alvo, para que elas possam se envolver na história, se encantar e desenvolver suas habilidades de interpretação e compreensão. Antes de tudo o narrador deve saber escolher uma história de acordo com a faixa etária e de vocabulário fácil, para que as crianças compreendam e que depositem toda sua atenção no momento da história.

Antes de contar uma história, precisamos saber se trata de assunto interessante, bem trabalhado. Se é original, se demonstra riqueza de imaginação e se consegue agradar às crianças. A linguagem deve ser correta, de bom gosto, simples, sem ser vulgar nem rebuscada. Os recursos onomatopaicos e as repetições contribuem para tornar a história mais interessante e dão mais força às expressões. (COELHO, 1990, p. 14)

O narrador deve ser dedicado, escolher conteúdo rico e de fácil entendimento, deve interpretar, entender a mensagem que o autor quer passar, entrar dentro da história, fazer as pausas no momento certo, usar sua voz na maneira correta, sussurrando, brincando conforme a história, fazer uso de expressões corporais e faciais, transmitindo confiança, e fazendo com que seu público entre em seu mundo imaginário.

Conforme a tabela de Coelho, vejamos os tipos de história de acordo com suas idades.

Pré- escolares	até 3 anos: fase pré-mágica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• histórias de bichinhos, brinquedos, objetos, seres da natureza (humanizados)</li> <li>• histórias de crianças</li> <li>• histórias de repetição e acumulativas (Dona Baratinha, A formiguinha e a neve etc.)</li> <li>• histórias de fadas</li> </ul>
	3 a 6 anos: fase mágica	
	7 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• histórias de crianças, animais e encantamento</li> <li>• aventuras no ambiente próximo: família, comunidade</li> <li>• histórias de fadas</li> </ul>
Escolares	8 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• histórias de fadas com enredo mais elaborado</li> <li>• histórias humorísticas</li> </ul>
	9 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• histórias de fadas</li> <li>• histórias vinculadas à realidade</li> </ul>
	10 anos em diante	<ul style="list-style-type: none"> <li>• aventuras, narrativas de viagem, explorações, invenções</li> <li>• fábulas, mitos e lenda</li> </ul>

COELHO, 1990, p,15.

O quadro apresentado é uma referência, sabemos que a escolha da história e a faixa etária é um processo dinâmico que depende tanto da maturidade das crianças como da escolha da história.

Como vimos no quadro, devemos escolher a história de acordo com cada idade, e podemos ver na fase pré-escolares são histórias de enredo simples e curtos e que tenham muitas repetições, e que façam parte do dia a dia da criança.

Já na fase escolar, as crianças já são maduras o suficiente para fazer uso de histórias com enredos mais elaborados. Mas como podemos ver o conto de fadas está presente em todas as fases.

As escolas devem planejar e propiciar projetos durante o ano que estimulem e favoreçam o gosto pela leitura, mas que eles estejam comprometidos, tenham foco, que estudem e analisem seu público, saibam escolher as histórias e as formas corretas da contação de história, explorando de diversas maneiras e fazendo uso de fantoches, desenhos, pinturas, e até mesmo pedindo para que os alunos criem suas próprias histórias, dando a eles autonomia e liberdade de expressão. Professores devem estar seguros a transmitir aos seus alunos o interesse sobre os livros e que eles se sintam livres ao escolher um livro, e que estejam atentos, se os alunos estão interessados ou dispersos ao contar a história, "a história funciona então como agente desencadeador de criatividade inspirando cada pessoa a manifestar-se expressivamente de acordo com sua preferência". (COELHO, 1990, p, 59)

Outro ponto importante é saber fazer escolha correta do ambiente onde será contada a história, mas que esse ambiente seja agradável que todos possam estar confortáveis e que a única atração seja a história. Não pode haver nenhum tipo de barulho que possa dispersar a atenção para a história. Esse momento deve ser mágico, e o narrador deve trazer as crianças para dentro da história, deve ser narrado com emoção, sabendo brincar com a sua voz, com seu corpo, manipulando objetos que façam parte de todo enredo.

Se no enredo fala de animais, provavelmente as crianças terão vontade de falar sobre seus animais no momento da história. O correto é fazer uma breve introdução antes de contar a história, perguntando se elas gostam de animais e quais animais tem em sua residência, dando oportunidade, porém breve para que sua atenção permaneça no momento da contação, ou seja, colocando suas vivências e experiências favorecendo a concentração e compreensão. Ao final da história o desafio maior é interpreta-la junto a criança de forma leve, suave, prazerosa e ao mesmo tempo instigar sua participação plena deixando que coloque suas vivências e experiências.

## **5. Considerações Finais**

A leitura é fundamental na vida de todos nós, é através dela que nos comunicamos, buscamos informações e formulamos nossas próprias ideias. As crianças do ensino infantil que ainda não são alfabetizadas, devem ser inseridas no

mundo da literatura através da contação de histórias. É a partir de uma história rica em enredo, que seja adequada a sua idade e interesse, que adentre em seu mundo imaginário, e desenvolve suas habilidades e capacidades para um futuro leitor crítico.

Ao realizar essa pesquisa, pude pensar sobre minha postura de professora perante aos alunos, a desenvolver tais habilidades e estímulos para a formação da criança leitora. Percebo que é através de minha didática que fará com que eles se interessem pela leitura e livros ou simplesmente a odeiem. O professor sempre será peça chave para o desenvolvimento da aprendizagem, por isso, devemos estar preparado e se dedicar com amor e carinho para que possamos com os recursos adequados apresentar as histórias com competência oportunizando situações reais para tanto faz-se necessário pesquisa, estudo e a magia que uma história bem contada provoca. A contribuição de contar e ouvir histórias na educação infantil é fundamental para a formação da criança leitora

## 6. Referências

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.
- COELHO, B. **Contar Histórias Uma Arte Sem Idade**. São Paulo: Ática, 1990.
- CRUZ, Cleide Maria; SILVA, Fábio Bernardo. **A Leitura e sua Relevância no Processo de Ensino e Aprendizagem: O Papel do Professor na Contação de História como Incentivo ao Hábito da Leitura**. 2009, disponível em: <<http://revista.ajes.edu.br/index.php/RSD/article/view/224>>, acesso em: 06abr. 2018
- FERREIRA, A. **Contar Histórias com Arte e Ensinar Brincando**. Rio de Janeiro: Wal, 2016.
- JOLIBERT, J. **Formando Crianças Leitoras**. Artmed, 1994
- STOCKER, C. **O Incentivo à Leitura**. Curitiba: Appris, 2014.

SOUZA, Linete Oliveira; BERNARDINO, Andreza Dalla. **A Contação de Histórias Como Estratégia Pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental**. 2011, disponível em: <<http://erevista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/4643/4891>>, acesso em: 28Mar. 2018